



ASSEMBLEIA NACIONAL

Presidente

Discurso do Presidente, Dr. Austelino Correia, na Sessão Solene Evocativa do Trigésimo Aniversário do Concelho de São Domingos

São Domingos, 13 de março de 2024

Excelências,

Distintos convidados,

Caros munícipes

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Começo por saudar e felicitar todos os munícipes de São Domingos e agradecer o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Isaías Varela, e a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Dra. Felismina Moreno, pelo honroso convite para presidir a esta Sessão Solene evocativa do trigésimo aniversário do município de São Domingos.

Cumprimento, igualmente, todos os presentes neste ato.

É com imenso prazer que me encontro entre vós, neste município marcado pela sua manifestação artístico-cultural, por gente humilde e simpática e pela singularidade gastronómica, aliados a um riquíssimo património histórico herdado.

Decorridos trinta anos da tomada de posse da então Comissão Instaladora do Município de São Domingos, aqui estamos nós para exaltar a efeméride que simboliza o início de uma caminhada rumo ao desenvolvimento desta terra que se distingue pela riqueza da sua manifestação artístico-cultural, pela humildade e hospitalidade da sua gente, pela singularidade da sua gastronomia e pela beleza da sua paisagem, tudo isso aliado a um riquíssimo património histórico herdado.



ASSEMBLEIA NACIONAL

Presidente

Trinta anos, uma idade redonda e bonita! Este é um dos motivos para festejar. Porém, o motivo maior reside nas inquestionáveis vitórias alcançadas no decurso desse tempo todo. O momento é de festa, mas também, de reflexão, de diagnóstico dos desafios presentes e futuros, e de fixação de novas metas, sempre na busca de um futuro de mais felicidade para os munícipes.

A Constituição da República de 1992, consagra o poder local como um elemento estruturante na organização do Estado e integra a sua autonomia no catálogo dos limites materiais da revisão constitucional.

Consensualizado em negociações entre as forças políticas presentes no processo de transição democrática, o municipalismo cabo-verdiano afirma-se, hoje, como mais uma conquista dos anos de 1990, irreversível e absolutamente indispensável no cenário democrático, institucional, económico e social do país, com impacto positivo na vida das populações e dos territórios.

Do meu ponto de vista, São Domingos é um caso de sucesso e a demonstração acabada da importância do Poder Local no processo de desenvolvimento de Cabo Verde. Aqui, o poder local demonstrou as suas virtualidades: um poder mais próximo das pessoas, com capacidade de reivindicação e pressão; com iniciativas e um elevado grau de realização. Aqui, as dificuldades e os desafios foram transformados em oportunidades e realizações que aumentaram os níveis da qualidade de vida e de dignidade das pessoas, incrementando a sua capacidade interventiva e os seus níveis de participação política, económica e social.

Todos se lembram do São Domingos do início dos anos de 1990. Um espaço deprimido e periférico do concelho da Praia, com um índice de pobreza extremamente elevado, uma população carente de empregos e rendimentos, uma ausência gritante de infraestruturas básicas de educação e de saúde, com um sistema de comunicação altamente deficitário e várias zonas encravadas; para além de uma deficiente prestação dos serviços de administração pública.

A Praia absorva nos seus imensos problemas, não tinha tempo e nem recursos para cuidar das gentes de São Domingos. As arbitragens políticas e orçamentais eram sempre feitas tendo como prioridade as insuficiências da cidade da Praia.



ASSEMBLEIA NACIONAL

Presidente

Assim, em 1993, optou-se pela sua desindexação e elevação à categoria de município, não obstante as dúvidas sobre a viabilidade do território e sua população cujas dificuldades pareciam demasiado grandes face à escassez de recursos materiais e humanos imediatamente disponíveis.

Trinta anos depois constatamos com prazer que valeu a pena, pelo facto de em todos os setores e esferas de desenvolvimento se registaram avanços substanciais: na saúde, na educação, nas infraestruturas, na economia, no combate à pobreza, na formação profissional, no emprego, no acesso às novas tecnologias e no fortalecimento da democracia.

Tudo fruto do trabalho árduo de muita gente que, cada um à sua maneira, colocou uma pedra na materialização desse projeto, para que, efetivamente, se pudesse erguer este pequeno/grande município, cuja criação, verdade seja dita, valeu a pena!

Seja-me permitido, por isso, render uma justa homenagem a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, tiveram a feliz iniciativa da criação deste município, lançando, com isso, a pedra angular sobre a qual se ergueu o desenvolvimento que hoje temos o privilégio de testemunhar.

Muito se fez desde a sua instalação e, por isso, é importante celebrá-la para que se mantenha viva a ousadia e nela se inspire para a realização do presente e perspetivação do futuro. Contudo, não basta reverenciar a data e o percurso numa atitude apenas contemplativa. Há uma boa herança que os decisores locais do presente e do futuro têm a obrigação de honrar, como os obreiros de então souberam honrar inequivocamente.

Aliás, a atuação das autoridades municipais tem sido orientada para a busca dos recursos necessários à melhoria constante das condições de vida das populações. Apesar de, neste aspeto, terem contado com a solidariedade nacional e governamental, o principal motor para as conquistas conseguidas têm sido os dirigentes locais e as populações das várias localidades do território municipal.

É evidente que ainda há muito por fazer e longo caminho a percorrer, mas assim é a realidade do processo de desenvolvimento. Complexo!!! A cada obstáculo ultrapassado surgem outros novos



ASSEMBLEIA NACIONAL

Presidente

desafios a vencer. O importante é que cada interveniente faça bem a sua parte, deixando aos sucessores um caminho mais facilitado para também cumprir a parte que lhes couber.

À semelhança de outros municípios, São Domingos enfrenta também desafios de desenvolvimento, sobretudo os da redução da pobreza, da luta pela igualdade de género e da criação de emprego digno para jovens e mulheres.

O concelho continua a ser determinantemente agrícola e, por isso, ainda sofre com as secas prolongadas que fustigam o país, particularmente nos últimos anos. Tal situação diminui o potencial de produção e a capacidade subsequente de geração de rendimentos, clamando por intervenção pública para debelar os efeitos dos maus anos agrícolas, como de resto tem acontecido, pelas intervenções sistematizadas das autoridades no sentido de assegurar novas fontes de fornecimento de água para a agricultura.

Senhor Presidente,

Distintas autoridades,

Senhoras e senhores convidados,

Pelas potencialidades ainda por explorar, acredito no futuro de São Domingos e na capacidade que pode vir a ter, de ser um contribuinte líquido importante na criação de riquezas para Cabo Verde. Estamos perante um município com grandes vantagens comparativas, que, se bem otimizadas, serão facilmente transformadas em vantagens competitivas capazes de incrementar o seu desenvolvimento económico e social.

Em primeiro lugar a sua população maioritariamente jovem. Aproximadamente 70% com menos de 35 anos, portanto, um notável dividendo demográfico.

Dispõe de um vasto território arável e de vastas zonas ensolaradas e ventosas e de uma extensa costa marítima de acesso facilitado, posicionando-se assim como um espaço privilegiado para a



ASSEMBLEIA NACIONAL

Presidente

produção de energias limpas a partir de fontes diversificadas, favorecendo o aumento de disponibilidade de água para rega, incluindo a dessalinizada;

A História de Cabo Verde teve a sua origem, a par da Ribeira Grande de Santiago, em ALCATRAZES, hoje Baía de Nossa Senhora da Luz, que foi sede norte da Capitania aquando da descoberta de Cabo Verde, portanto, sítio histórico emblemático que precisa ser melhor trabalhado, divulgado e aproveitado o seu potencial;

Na música destacam-se à cabeça, Ano Nobo, N Tony Denti Douro, Manel de Candinho, entre outros artistas renomados;

No setor turístico, oferece o produto sol e praia. Praia Baixo, hoje, com boas vias rodoviárias de conexão, requer a requalificação da sua orla marítima. Aproveito para encorajar a Câmara Municipal a insistir junto do Governo da República, no sentido da sua materialização, objetivando erigir aquela localidade em grande pólo de desenvolvimento turístico;

O município possui também uma beleza paisagística singular, emblemática e muito contrastante, consubstanciando algo único e diferenciador no contexto nacional;

A sua localização geográfica privilegiada, permitindo-lhe conexão com todos os municípios de Santiago, e a escassos quilómetros da cidade da Praia - o maior mercado do país e uma das mais importantes portas de entrada em Cabo Verde, coloca o município numa posição charneira no contexto da ilha!

Existem, efetivamente, enormes potencialidades turísticas, bem como nos setores da agricultura, da pecuária, da pesca, entre outros, à espera de infraestruturas de qualidade e de investimentos assertivos.

O município sozinho não pode! Não tem capacidade financeira endógena. Contudo, nesta matéria, reivindicar costuma não ser suficiente.

É preciso desenvolver a parceria ativa, o que significa, por um lado, ter ideias, iniciativas e projetos e abrir-se à discussão e concertação com outras entidades, particularmente com o governo e



ASSEMBLEIA NACIONAL

Presidente

instituições financiadoras, bem como com os potenciais promotores e, por outro lado, criar e promover mecanismos céleres de promoção e mobilização de vontades, quais sejam a luta contra a burocracia desnecessária; a agilização de processos e procedimentos; a proteção dos investimentos e da propriedade; a gestão criteriosa e rigorosa dos recursos próprios e dos disponibilizados, para só citar alguns.

Portanto, o diálogo franco e aberto, a parceria e a planificação devem ser o caminho a seguir objetivando potenciar o desenvolvimento económico, social e institucional do município.

O desenvolvimento harmonioso desta gente e deste território é obra de concertação e complementaridade entre o governo central, o governo local e a sociedade, numa lógica de subsidiariedade e diálogo capaz de gerar sinergias e sucessos.

Este é o processo que deve sobrepor-se à lógica de confrontação que muitas vezes impera e dificulta a caminhada do desenvolvimento desejado e prejudica a capacidade de responder tempestivamente às necessidades das nossas populações.

Vivemos num Estado de Direito Democrático, em que a soberania que exercemos não é nossa, mas sim, do povo, o seu único titular. Por isso, no exercício da soberania, que nos é temporariamente outorgada, devemos respeitar a hierarquia, a separação e interdependência de poderes, promovendo e preservando sempre a convivência democrática.

Diferentes um dos outros e na diferença ideológica e política, devemos nos relacionar e conviver com respeito pela diferença, sem, contudo, abdicarmos das nossas convicções.

Como alguém dizia, é a convivência das diferenças, sob o signo da igualdade de direitos, de oportunidades, de concorrência, de respeito mútuo e de tratamento, protegendo o ambiente para nós e para as gerações vindouras, e protegendo as minorias e os mais vulneráveis para que não sejam alvos de injustiça e discriminação. Enfim, é defender e proteger a liberdade e a dignidade da pessoa humana.



ASSEMBLEIA NACIONAL

Presidente

Essa é tarefa de todos, e acentuadamente do poder local. Como defende João Batista Machado, *“Descentralização é outro nome da liberdade”*. Ou seja, nas palavras de Tocqueville, *“uma nação pode estabelecer um governo livre, mas sem instituições municipais não pode adquirir o espírito da liberdade”*. Assim, apenas existirá descentralização quando existe democracia local.

Exercitemos a democracia, realizemos a Constituição. Se assim agirmos, estaremos a caminhar rumo ao desenvolvimento sustentável para cuja concretização o poder local é uma das pedras angulares.

O País está em ano eleitoral autárquico. É desejável que cada candidato saiba defender o seu projeto autárquico com sentido de responsabilidade e elevação. Que prevaleçam a decência, a tolerância e o respeito pelo adversário.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de São Domingos, conte comigo enquanto Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde para a promoção dos assuntos relativos às necessidades e aspirações do seu município e de todos os seus municípios, bem como para a luta para a defesa e consolidação da democracia e do Estado de Direito Democrático.

Aproveito o ensejo, para manifestar a mesma disponibilidade a todos os demais Presidentes de Câmaras e Assembleias Municipais de Cabo Verde e respetivos eleitos municipais.

O País está em ano eleitoral autárquico. É desejável que cada candidato saiba defender o seu projeto autárquico com sentido de responsabilidade e elevação. Que prevaleçam a decência, a tolerância e o respeito pelo adversário.

Termino reiterando as minhas felicitações ao município de São Domingos e à sua população, aqui legitimamente representados por Vossas Excelências, Senhores Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipais, desejando a todos melhores êxitos e continuação de boa comemoração.

Muito obrigado pela vossa atenção.